Relatório anual brainforest 2010-pt

Rapport annuel brainforest 2010-fr

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2010

-- 1 de 40 --

BRAINFOREST Bairro Ambowé, B.P : 23 749 Libreville – Tel : 07 97 84 25 E-mail : info@brain-forest.org – www.brain-forest.org N° de registro : 00265/MISPD/SG/CT - NIF : 89616C As opiniões expressas, as informações apresentadas neste relatório não constituem de forma alguma a expressão da opinião dos doadores e são de responsabilidade da Brainforest © junho 2011 ®

-- 2 de 40 --

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2010 Índice Responder às problemáticas futuras ..... 5 CONTEXTO DAS ATIVIDADES DA BRAINFOREST EM 2010 .....9 bilan técnico .....11 PROJETOS IMPLEMENTADOS E PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS .....13 1. Projeto de Cartografia Participativa na Bacia do Congo ..... 13 2. Projeto “Facilitando a Participação Eficaz da Comunidade na Gestão dos Parques Nacionais no Gabão” .....17 3. Projeto “Análise dos textos regulamentares florestais, fortalecimento das capacidades requeridas da sociedade civil gabonesa e mobilização para a implementação dos elementos do plano de ação FLEGT” ..... 19 4. Projeto “Construindo as bases para o sucesso; garantindo que a participação da comunidade esteja no coração do REDD”... 21 ESTUDOS REALIZADOS .....23 1. Gestão da Terra em Áreas Rurais no Gabão ..... 23 2. Impacto da exploração mineral sobre as populações locais e o meio ambiente em Haut-Ogooué ..... 23 3. O comércio e os investimentos chineses na África: avaliação e gestão dos compromissos entre economias nacionais, meios de subsistência locais e ecossistemas florestais. ..... 25 4. Estudo sobre o índice de sustentabilidade das ONGs da África Subsaariana ..... 26 PARTICIPAÇÃO EM PROCESSOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS .....27 1. Projeto T

RIDOM 2

7 2. COALIZÃO PUBLIQUE O QUE VOCÊ PAGA ..... 28 3. plataforma ambiental Gabão..... 28 RESTRIÇÕES RELATIVAS À IMPLEMENTAÇÃO DE NOSSAS AÇÕES EM CAMPO .....29 1. RESTRIÇÕES INTERNAS ..... 29 2. RESTRIÇÕES EXTERNAS ..... 29 persp

ectivas .....

31 PERSPECTIVAS PARA 2011 .....33 1. Projeto de Cartografia participativa na bacia do Congo ..... 33 2. Projeto “Facilitando a Participação Eficaz da Comunidade na Gestão dos Parques Nacionais no Ga

bão” (FFEM)..... ..... 33 3. projeto “apoio para a implicação das comunidades na gestão sustentável da massa florestal de Minkebe Oeste (norte do Gabão)” ..... 33 4. Projeto PRO-FORMAL ..... 35 5. Programa ACP-FLEGT da FAO..... 35 6. Apoio à luta cidadã contra a corrupção ..... 36 7. “Suporte à Aplicação da Lei sobre a Fauna” (AALF) ..... 36 bilan Financeiro .....37 pessoal bRainFoRest 39

Relatório anual4 FAO : Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura CARPE : Programa Regional da África Central para o Meio Ambiente IUCN : União Mundial para a Conservação da Natureza CIFOR : Centro Internacional para a Pesquisa Florestal Internacional DFID : Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido ACP - FLEGT: Programa de Apoio à Aplicação da Lei Florestal, Governança e Comércio para países africanos, caribenhos e do Pacífico UE : União Europeia OCDH : Observatório Congolês dos Direitos Humanos CED : Centro para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento RDC : República Democrática do Congo MEFP : Casa da Criança e da Mulher Pygmeus RCA : República Centro-Africana CBFF : Fundo Florestal para a Bacia do Congo ONG : Organização Não Governamental APV : Acordo de Parceria Voluntária FERN : Rede de Pesquisa sobre Empoderamento Florestal MARP : Método Acelerado de Pesquisa Participativa RFUK : Rainforest Foundation UK ASF : Aventuras Sem Fronteiras IRET : Instituto de Pesquisa em Ecologia Tropical SIG : Sistema de Informação Geográfica DSCRP : Documento Estratégico de Crescimento e Redução da Pobreza PSFE : Programa Setorial Floresta Ambiente AFLEG : Aplicação da Lei Florestal e Governança na África COMIFAC : Comissão das Florestas da África Central REDD : Redução das Emissões de Gases de Efeito Estufa Devido ao Desmatamento e à Degradação das Florestas siglas e abreviações

5 Associação de direito gabonês criada em 1998, a Brainforest tem como principal missão informar e acompanhar as partes interessadas para uma gestão sustentável e equitativa dos recursos naturais do Gabão. Desde sua criação, nossa organização conseguiu permanecer fiel ao seu objetivo inicial e se desenvolveu e adaptou, apesar das diferentes contingências que muitas vezes constituem um obstáculo considerável ao nosso desdobramento. O ano que se encerra foi, para nós, um ano bastante positivo em termos de desenvolvimento de nossas atividades e de seu espaço. De fato, além do Estuário e do Woleu-Ntem, a Brainforest agora atua nas províncias de Ogooué-Ivindo, Ngounié, Nyanga e Haut-Ogooué. 2010 também foi o ano de uma profissionalização bastante difícil. Tivemos que enfrentar novas realidades gerenciais para as quais não estávamos suficientemente preparados. Apesar desses obstáculos, conseguimos manter o curso e iniciar uma saída sem grandes choques. Aprendemos lições para o futuro. Neste ano, a Brainforest trabalhou com atores de diferentes setores: comunidades locais e indígenas, organizações da sociedade civil, parceiros de desenvolvimento e administração pública. Em uma lógica de fortalecimento de capacidades e compartilhamento de experiências, nossa organização abordou temas tão diversos quanto variados, relacionados à boa governança, gestão florestal sustentável, transparência nas indústrias extrativas, direitos das comunidades locais e indígenas na gestão dos recursos naturais, cartografia participativa para a promoção da

gestão dos recursos naturais, cartografia participativa para a promoção da cogestão das florestas, fortalecimento das capacidades dos parceiros. Esse trabalho só foi possível graças ao apoio vital da Rainforest Foundation UK, de FERN, do governo britânico, através do DFID, da Comissão da União Europeia, de CARPE/IUCN, IUCN, BOTH ENDS, Global Greengrants Fund, CIFOR, do ministério das Águas e Florestas, do programa ACP-FLEGT da FAO, da Embaixada dos Estados Unidos no Gabão, da ONG Conservation Justice. Que todos esses parceiros de nossos sucessos encontrem, aqui, a expressão de nossos agradecimentos. Para capitalizar os ganhos do trabalho realizado, continuar as missões que nos propusemos, estruturá-las, desenvolvê-las e torná-las sustentáveis, é vital que essas parcerias se intensifiquem. Ao apresentar este relatório de atividades, toda a equipe da Brainforest lhe envia os melhores votos para 2011. Marc ONA ESSANGUI Secretário executivo Relatório anual6 transparência nas indústrias extrativas, direitos das comunidades locais e indígenas na gestão dos recursos naturais, cartografia participativa para a promoção da cogestão das florestas, fortalecimento das capacidades dos parceiros. Esse trabalho só foi possível graças ao apoio vital da Rainforest Foundation UK, de FERN, do governo britânico, através do DFID, da Comissão da União Europeia, de CARPE/IUCN, IUCN, BOTH ENDS, Global Greengrants Fund, CIFOR, do ministério das Águas e Florestas, do programa ACP-FLEGT da FAO, da Embaixada dos Estados Unidos no Gabão, da ONG Conservation Justice. Que todos esses parceiros de nossos sucessos encontrem, aqui, a expressão de nossos agradecimentos. Para capitalizar os ganhos do trabalho realizado, continuar as missões que nos propusemos, estruturá-las, desenvolvê-las e torná-las sustentáveis, é vital que essas parcerias se intensifiquem. Ao apresentar este relatório de atividades, toda a equipe da Brainforest lhe envia os melhores votos para 2011. Marc ONA ESSANGUI Secretário executivo

-- 6 de 40 --

77

-- 7 de 40 --

Relatório anual8

-- 8 de 40 --

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA BRAINFOREST EM 2010 9 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA BRAINFOREST EM 2010 O Gabão, diante da queda das receitas petrolíferas, comprometeu-se a diversificar sua economia. Para isso, o governo gabonês implementou profundas reformas para melhorar a eficiência econômica do setor florestal. Além desses aspectos puramente econômicos, considerações ambientais e sociais também foram levadas em conta. Tratava-se, ao mesmo tempo, de aplicar os textos em vigor nos planos internacional e sub-regional, relativos a governança florestal e à gestão participativa dos recursos naturais, notadamente o Plano de Convergência da COMIFAC, a Declaração de Yaoundé sobre a conservação e a gestão sustentável das florestas tropicais, a Convenção sobre a biodiversidade, a Convenção de Argel sobre a conservação da natureza e dos recursos naturais. Essas reformas em matéria de floresta, pesca e aquicultura, áreas protegidas, meio ambiente e formação estão registradas em documentos e textos de lei como o Código Florestal, o Código do Meio Ambiente, o Código da Pesca e da aquicultura, a lei sobre os parques nacionais, o Documento Estratégico de Crescimento e Redução da Pobreza (DSCRP), o Programa Setorial Floresta Meio Ambiente (PSFE), a Carta de política dos setores floresta, pesca e aquicultura, áreas protegidas, meio ambiente e seus diferentes textos de aplicação e, finalmente, o processo APV/FLEGT e AFLEG, atualmente em sua fase preparatória no Gabon. Em suma, tratou-se, para essa miríade de textos, de alcançar os diferentes objetivos environmentais, econômicos e sociais através de: – uma implicação das comunidades rurais e da sociedade civil na ges- tão dos recursos naturais; – um aumento das receitas orçamentárias do Estado e a redistribuição de uma parte delas para as

entidades locais; – um processamento mais avançado, com alto valor agregado, dos produtos florestais, no nível local; – um contribuição para o desenvolvimento dos recursos da fauna e das áreas protegidas; – um envolvimento mais significativo dos nacionais nas atividades do setor;

Relatório Anual10 – uma gestão direta das florestas do domínio rural por e em benefício das comunidades e residentes locais; – proteção da biodiversidade. Apesar dessa vontade política proclamada, infelizmente, até o momento, faz-se um triste constatação do grande descompasso que existe entre as ambições contidas nos textos de lei e a prática no terreno. E se é verdade que um avanço foi observado em alguns setores, não é menos verdade que muito ainda precisa ser feito. Dessa forma, a Brainforest implementou um conjunto de atividades com a ambição de contribuir efetivamente para os processos políticos e legislativos iniciados nos planos nacional e internacional, notadamente em matéria de governança, gestão sustentável dos recursos naturais e equidade no lucro e no acesso para todas as partes interessadas a esses recursos. Para isso, na área específica da gestão das florestas, em parceria com outras organizações locais e internacionais, a Brainforest continuou a execução de vários projetos centrados na promoção da gestão sustentável e na luta contra a exploração ilegal da madeira. Na esteira da promoção de uma gestão sustentável das florestas, três projetos foram realizados em colaboração com diferentes partes interessadas do setor florestal: Em matéria de governança, a convergência de visões com as preocupações da comunidade nacional e internacional sobre essa questão foi o catalisador dos projetos realizados nesse domínio. Nessa perspectiva, destacamos na atuação da Brainforest os seguintes projetos cujas atividades foram focadas em uma preocupação de melhoria qualitativa da governança no Gabão: – O projeto de mapeamento participativo na bacia do Congo; – O projeto "facilitar a participação comunitária na gestão dos parques nacionais no Gabão". A transversalidade do debate sobre a equidade social frequentemente traz essa problemática para uma questão de governança. Para isso, a promoção da equidade, como preocupação, foi frequentemente abordada de maneira igualmente transversal nos diferentes projetos implementados.

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA BRAINFOREST EM 2010 11 BALANÇO TÉCNICO É importante ressaltar que a escolha de nossas ações foi justificada pela preocupação de promover nossa visão de alcançar uma sociedade gabonesa donde o meio ambiente será protegido, com a participação efetiva das comunidades locais e indígenas que se beneficiarão dos frutos da exploração dos recursos naturais. A cet effet, outre les projets mis en œuvre, Brainforest s’est également déployée sur le terrain, durant l’année 2010, à travers la réalisation de plusieurs études et sa participation aux processus nationaux et internationaux sur la gestion durable des ressources naturelles et la bonne gouvernance.

Relatório Anual12

PROJETOS IMPLEMENTADOS E PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS 13 PROJETOS IMPLEMENTADOS E PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS A Brainforest se implantou no terreno para implementar um certo número de projetos. Se é verdade que muito ainda precisa ser feito, não é menos verdade que um avanço significativo foi obtido. 1. PROJETO DE MAPEAMENTO PARTICIPATIVO NA BACIA DO CONGO Iniciado em 2009 com o apoio técnico e financeiro da Rainforest Foundation United Kingdom e do DFID, o projeto de mapeamento participativo tem como ambição de promover a inclusão dos direitos das comunidades florestais de acessar os

processos legislativos, políticos e estratégicos em três países da Bacia do Congo (a República Centro-Africana, o Gabão e a República do Congo), para melhor controlar e utilizar os recursos da floresta. Este projeto foi particularmente marcado, este ano, por sua avaliação a meio termo, o reciclagem dos facilitadores de mapeamento participativo e dos técnicos SIG, a formação de novos técnicos, a introdução do exercício de mapeamento 3D e o apoio às comunidades para a produção e utilização dos mapas, visando uma melhor consideração de seus direitos na gestão dos recursos naturais do Gabão. Contexto No Gabão, os grandes desafios sociais do governo e dos atores da sociedade civil permanecem marcados pela busca de soluções sobre: – A redução da pobreza e a melhoria do nível de vida da população gabona; – a implicação das comunidades e da sociedade civil na gestão dos res- sources naturais através da prática dos direitos de uso costumeiro, a criação de florestas comunitárias, a consulta e a implicação destas nos processos de criação e gestão das florestas e das áreas protegidas, sua participação nos comitês consultivos de gestão local dos parques nacionais, a assinatura de contratos de gestão de territórios com as comunidades, no quadro da gestão da periferia dos parques nacionais, a contribuição dos exploradores florestais para a realização de obras sociais nas aldeias;

Relatório Anual 8 X o o 8 8 8 8 88 8 X 88 8 8 "¢÷ 8 8 8 X 8 8 8 8D "¢÷ X X X o X X X X 8 % o o o o o o Ã K Ã K Ã K Ã K Ã K ± ± ± ± f f ± ± ± ± ± ± G 88 o o õôó õôó õôó õôó õôó õôó õôó õôó õôó õôóõôó õôó õôó õôó õôó õôó o o Ã Ã K K K K K K K d d d d d d 8 8 8 8 8 8 8 8 Ã Ã Ã Ã Ã Ã Ã Ã Ã Ã Ã Ã Ã Ã Ã Ã õôó Ñ Ñ Ñ Ñ Tropical Timber Industry Board MINKÉBÉ MINKÉBÉ Ngounbou Nfè Sonva Dzatem Ebè Koro Mbezel Mikol Mbè Bighe Mvio Milo'o Fè Mvoul Ma'a Wabe Miyone Metsine Bekola Nwona Yo Nlu'u Ndamebeme Meka Meka Ndamebem Abankala Ndoua Mefoum Bezoo Bampwala Evele minang Bekikili Fê fang Ndamenzala Mone kom Essoupdoua Mfoumo Otong Bengôl Ama'a Nfè fang Andzime Gonayanga Mbass Bibebè Zokbisa Legoua Ngounga Legoua Mboko Legoua Mbanda So biko Nfè Ndoua Bighe Mbè Sonva Bighe Milo'o Sonva Koro Bekola Ndamebem N'tem Kyè Ndo Thi Mvoul Benga'a Mimiaré Biboré Bevoule Ngwa Mbidé N'tem Mimiaré Mvoul Nfe Mfê Nfè Nfè Ebe Mvio Doua Doua Doua Doua Nfê 1 Nfê 2 Eto'o Bevoul Mikolo Miyone Avêgne Kwassam Fe Fang Ebolzok Gnadema Edziengui Nda Mibok California Oveng Alen Nkogne ebè Abolo Bighe Mbout melen Ovenven nkon Aban Otouang Nkogo Ebeigne Abane otouang Utilização do espaço e dos recursos naturais pelas comunidades da aldeia Etho'o Fonte: Comunidade da Aldeia Etho'o/ Brainforest Cartógrafos locais: OKE MISSO Alex, ETIMBI, MBOMBI OBAME, EDANE. Facilitadores: ZUE Obame Richelieu (BRAINFOREST), YEMBI Paulin(CADDE) Concepção: NZIENGUI KASSA Sam (Brainforest) - Junho 2010 Este mapa foi realizado pelas comunidades de Doumassi no âmbito do projeto de mapeamento participativo na Bacia do Congo NGOUNIE NYANGA ESTUÁRIO WOLEU NTEM OGOOUE IVINDO HAUT OGOOUE OGOOUE LOLO MOYEN OGOOUE ± 0 1 2 0,5 Km Legenda: "¢÷ Aldeia 8D Antiga aldeia 8 Acampamento ± Campos õôó Coleta Ã Caça com arma K Caça com armadilha f Cemitério o Pesca com rede G Vestígio X Coleta de Frutas X Coleta de Péké o Coleta de Ráfia % Local sagrado Trilha Etho'o Hidrografia Rios secundários Pântano Floresta Licença florestal Parque nacional 14 – definição de um domínio florestal rural; – consideração dos aspectos sociais na elaboração e implementação dos planos de gestão dos parques e das concessões florestais; Infelizmente, apesar desse arsenal jurídico em seu favor, estudos recentes mostraram que, na prática, muitas comunidades enfrentam cada vez mais dificuldades para acessar suas terras e praticar suas atividades de subsistência. Elas se queixam da falta de consulta e colaboração com a administração. Da mesma forma, foi observado que essas comunidades nem sempre possuem as ferramentas e as capacidades necessárias para melhor defender seus direitos sobre as terras e os recursos naturais que gerenciam no dia a dia para fins, antes de tudo, de subsistência. Essas são as motivações que levaram à implementação deste projeto ao qual foi associada não apenas a sociedade civil gabonesa, mas também diversas administrações e serviços técnicos como as

Águas e Florestas, a Agência Nacional dos Parques Nacionais, as Minas e o Instituto de Pesquisas em Ecologia Tropical (IRET). Objetivos visados De forma específica, este projeto tem como objetivo: – renforçar as capacidades em mapeamento participativo, dentro das comunidades locais, notadamente indígenas, dos membros da sociedade civil e dos agentes do Estado; – produzir mapas participativos; – ajudar as comunidades na utilização dos mapas participativos produzidos, dentro do quadro das negociações e na tomada de decisões em favor da preservação das florestas e dos interesses das comunidades florestais. Resultados obtidos Durante o ano de 2010, obtivemos os seguintes resultados: – 38 cartógrafos locais foram formados; – 8 mapas definitivos, 4 mapas provisórios e uma maquete em três dimensões (mapeamento 3D) em Minvoul, Ivindo, Pongaga e Waka e de utilização dos res- sources pelas comunidades foram produzidos; – em Minvoul, um espaço de troca foi estabelecido entre os diferentes atores envolvidos na gestão dos recursos naturais; – 6 técnicos oriundos da

sociedade civil e da administração foram formados em Sistemas de Informação Geográfica; – a metodologia de mapeamento participativo foi divulgada. Ela é agora utilizada por outros atores do setor florestal (ASF, IRET); – 6 facilitadores foram reciclados e 10 novos foram formados.

-- 15 de 40 --

Relatório anual16 Quantidade Origem FACILITADORES FORMADOS E RECICLADOS 10 novos facilitadores 16 facilitadores foram reci- clados durante esta formação 9 agentes das administrações públicas envolvidas na gestão dos recursos naturais e 17 membros de ONGs, "em Li- breville e Pointe dénis" TOTAL 16 COmunidAdes estudAdAs 4 Minvoul 8 Margem esquerda Estuário (Pongara) 4 Ogooué-Ivindo 14 Ikobey (waka) TOTAL 30 CArTOgrAfOs LOCAIS formAdos 17 Minvoul 12 Margem esquerda Estuário (Pongara) 14 Ogooué-Ivindo 12 Ikobey (waka) TOTAL 55 Cartografia participativa - estudos e formações em 2010 Território Quantidade Mapas definitivos Minvoul 4 Pongara 8 Total definitivo 12 Mapa a validar Ivindo 4 Maquete a Waka 1 Total mapa a validar 5 Cartografia participativa – mapas produzidos 2010

-- 16 de 40 --

PROJETOS IMPLEMENTADOS E PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS 17 2. PROJETO “FACILITANDO A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA COMUNIDADE NA GESTÃO DOS PARQUES NACIONAIS NO GABÃO” Contexto A criação, em agosto de 2002, de uma rede de 13 parques nacionais cobrindo 30.138 km² (incluindo 1.293 km² de território marinho), ou seja, mais de 11% do território nacional, colocou o Gabão no centro da preocupação global sobre a conciliacão dos direitos das comunidades com as necessidades de preservação dos recursos naturais. Os recentes estudos participativos (MARP) realizados em 2008 pela Brainforest, a RFUK e alguns membros da Plataforma Ambiente-Gabão, nas proximidades de alguns parques nacionais, nos permitiram constatar que a criação dessas áreas protegidas foi feita sem a consulta das comunidades. Da mesma forma, embora a lei 003/2007 de 27 de agosto de 2007 reconheça a participação das comunidades ribeirinhas, especialmente através da criação de zonas periféricas, a consulta dessas comunidades em todo o processo de criação e gestão dos parques, os contratos de gestão de território e os comitês consultivos de gestão local, constatamos várias falhas em sua implementação. É com base nessa constatação que a Brainforest, em colaboração com outras ONGs gabonenses e com o apoio da RFUK, implementou um projeto destinado a apoiar as comunidades para que seus direitos sejam considerados nas políticas de gestão local e nacional dos parques nacionais. Objetivos Com o objetivo global de facilitar a participação efetiva das comunidades florestais na gestão sustentável dos parques nacionais no Gabão através do desenvolvimento e implementação de textos e modelos de gestão participativa, este projeto se desdobrou em vários objetivos específicos: – coletar informações que permitam conhecer melhor as comunidades e seus modos de gestão dos recursos naturais; – renforçar as capacidades de pelo menos 20 comunidades em matéria de negociação para a consideração de

seus direitos nos planos de gestão dos parques nacionais; – contribuir para a preparação e adoção dos textos de aplicação relativos aos direitos das comunidades que vivem dentro e nas proximidades dos parques nacionais;

-- 17 de 40 --

Relatório anual18 – ter pelo menos 2 planos de gestão dos parques nacionais que integrem a presença, os direitos e os territórios das comunidades locais; – facilitar a implementação de quadros de gestão concertada dos recursos naturais nas áreas do projeto (Minvoul, Makokou e Pongara); – identificar 4 ONGs e organizações da sociedade civil que melhoraram suas capacidades e sua abordagem de trabalho com as comunidades locais. Resultados obtidos Os resultados a seguir foram obtidos: – 2 relatórios: Pointe-Denis (província do Estuário) e Makokou (província de Ogooué-Ivindo) que permitem conhecer melhor as realidades das diferentes localidades onde o projeto se desenvolveu, com dados sobre os processos locais de gestão dos recursos naturais, sobre os modos de vida das comunidades e a prática de suas atividades de subsistência e sobre os direitos que lhes são reconhecidos; – formação de 19 membros das comunidades de Minvoul (Vilarejos de Dou- massi, Bitouga, Eto'o e Elarmintang) nas técnicas de negociação. Eles estão agora aptos a defender seus direitos em matéria de acesso aos recursos naturais. Essa competência foi demonstrada durante o workshop multiatores realizado em Minvoul em setembro de 2010; – contribuição para a criação de um quadro de diálogo e concertação a nível local, através da organização de um workshop multiatores (autoridades adminis- trativas locais, comunidades, ONGs, Agência Nacional dos Parques Nacionais, Economia Florestal). Este encontro adotou várias resoluções relativas à melhoria local dos direitos florestais das comunidades; – 2 organizações da sociedade civil (Edzengui e Ariga) e uma pessoa res- source, Edgar Biteghe, tiveram suas capacidades reforçadas em matéria de abordagem de trabalho com as comunidades locais; – a capitalização de nossa abordagem através da divulgação dos instrumentos produzidos no âmbito do projeto: relatórios das pesquisas participativas, relatórios do workshop multiator.

-- 18 de 40 --

PROJETOS IMPLEMENTADOS E PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS 19 3. PROJETO "ANÁLISE DOS TEXTOS REGULATÓRIOS FLORESTAIS, REFORÇO DAS CAPACIDADES NECESSÁRIAS DA SOCIEDADE CIVIL GABONENSE E MOBILIZAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS ELEMENTOS DO PLANO DE AÇÃO FLEGT" Contexto A União Europeia implementou a iniciativa FLEGT (aplicação das regulamentações florestais, melhoria da governança e comércio). Esta iniciativa constitui a resposta da Comissão Europeia à problemática da exploração ilegal das florestas e ao comércio associado. O FLEGT se traduz em apoio técnico e financeiro, bem como em conselhos para os países produtores de madeira a fim de que implementem reformas visando "melhorar as políticas e leis centradas na gestão sustentável dos recursos florestais". Para atingir esses objetivos, a UE apoia programas que visam garantir o apoio às iniciativas que trabalham em prol da implementação dos elementos do plano de ação FLEGT. Mobilizadas para acompanhar o processo de negociação do Acordo de Parceria Voluntária (APV) entre o Gabão e a UE, a Brainforest e a plataforma das organizações da sociedade civil gabonesa Ambiente Gabão, beneficiaram, ao longo do ano de 2010, do apoio técnico do programa ACP-FLEGT da FAO e do apoio tecnico e financeiro da FERN, uma organização com sede em Bruxelas que trabalha para apoiar as políticas da União Europeia.

-- 19 de 40 --

Relatório anual "As capacidades dos diferentes atores foram reforçadas através da organização de 5 workshops de formação sobre os elementos do plano de ação FLEGT" 20

-- 20 de 40 --

PROJETOS IMPLEMENTADOS E PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS 21 Objetivos perseguidos Os objetivos pursuídos pelos programas ACP-FLEGT e FERN são complementares. Trata-se de estabelecer a implementação e a preparação da rede da sociedade civil gabonesa para participar do processo FLEGT e das negociações visando a assinatura do APV. Resultados obtidos Os resultados obtidos ao final do ano de 2010 são os seguintes: – a plataforma da sociedade civil foi ampliada para incluir organizações do interior do país; – as capacidades dos diferentes atores foram reforçadas através da organização de 5 workshops de formação sobre os elementos do plano de ação FLEGT (a noção de infração florestal, a governança, a rastreabilidade florestal, a definição da grade de legalidade, a análise e a restituição sobre o quadro re- gulamentar florestal); – as comunidades rurais que vivem nas proximidades das massas florestais sob exploração dentro do país foram sensibilizadas sobre o FLEGT. 4. PROJETO “CONSTRUINDO AS BASES PARA O SUCESSO; GARANTINDO QUE A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESTEJA NO CENTRO DO REDD” Contexto Desde 1º de maio de 2010, a Brainforest, membro da Plataforma Ambiente Gabão, implementa a componente Gabão do projeto P-Z1-C00-12 sobre a contribuição da sociedade civil ao processo REDD; em parceria com a FERN e quatro outras ONGs sub-regionais (OCDH no Congo-Brazzaville, CED em Camarões, OCEAN na RDC, e MEFP na RCA) com financiamento do CBFF (Fundo Florestal para a Bacia do Congo) por um período de 3 anos, de 1º de maio de 2010 a 21 de janeiro de 2013. Objetivos O projeto visa dois principais objetivos: – contribuir com as contribuições da sociedade civil ao processo REDD para a consideração dos direitos das comunidades locais e indígenas;

Relatório anual22 – renforçar as capacidades dos membros da sociedade civil para uma melhor implicação no processo. Para atingir esses objetivos, cinco grandes grupos de atividades foram previstos: – réunions de trabalho; – ateliers de formações nacionais e sub-regionais; – sessões de formações temáticas sobre o REDD; – preparação da sociedade civil para sua participação nas reuniões for- males sobre o REDD nos níveis nacional, regional e internacional; – Trocas de experiências. Atividades realizadas Para a componente Gabão, as atividades a seguir foram realizadas: – várias reuniões, trocas e entrevistas formais e informais foram organizadas com diferentes atores envolvidos no processo REDD no Gabão; – a equipe do projeto REDD da Brainforest participou de reuniões e workshops sub-regionais e internacionais no âmbito das trocas de experiências e de reforço das capacidades; – un processo de troca de informações e documentação foi estabelecido para informar os membros da sociedade civil gabonesa sobre o processo REDD.

ESTUDOS REALIZADOS 23 ESTUDOS REALIZADOS Além dos projetos implementados, alguns estudos específicos foram realizados. 1. GESTÃO DO SOLO EM ÁREA RURAL NO GABÃO Este estudo se insere no âmbito do projeto regional “Promover os direitos fundiários das comunidades na bacia do Congo”, implementado pela RFUK, com sede em Londres, Reino Unido, e apoiado pelo Fundo Florestal da Bacia do Congo (CBFF). O estudo foi realizado junto às comunidades em Minvoul (Woleu-Ntem), Makokou (Ogooué Ivindo) e Kango (Estuário). O objetivo deste estudo era: – documentar a concepção do solo pelas comunidades e as relações que elas mantêm com a terra; – identificar as dificuldades relativas à valorização de seus direitos fundiários pelas comunidades; – identificar as pistas de soluções para uma melhor fruição dos direitos fundiários pelas comunidades. Um relatório final de estudo foi produzido para cada uma das cidades envolvidas. 2. IMPACTO DA EXTRAÇÃO MINERAL NAS POPULAÇÕES LOCAIS E NO MEIO AMBIENTE NO ALTO-OGOOUÉ Realizado com o apoio financeiro do Global Greengrants Fund, este estudo se concentrou na espinhosa questão da conciliação da exploração industrial dos recursos naturais com as necessidades de preservação do meio

ambiente. Mais precisamente, tratou-se, para nossa estrutura, de identificar as problemáticas atuais decorrentes das atividades mineradoras nas localidades de Mounana, Moanda e Poubara, não apenas para informar a opinião pública, mas também com o objetivo de envolver as partes interessadas em um processo visando melhorar a gestão dos recursos naturais no Alto-Ogooué, bem como em todo o território. Um relatório foi produzido sobre essa problemática.

-- 23 de 40 --

Relatório anual24 no Alto-Ogooué Landry LEBAS Agosto 2010 Impactos da exploração mineral sobre as populações locais e o meio ambiente

-- 24 de 40 --

ESTUDOS REALIZADOS 25 relatório de estudo sobre O comércio e Os investimentos chineses na África e avaliação e gestão dos compromissos entre economias nacionais, meios de subsistência local e ecossistemas florestais Caso de Gabão 3. O COMÉRCIO E OS INVESTIMENTOS CHINESES NA ÁFRICA: AVALIAÇÃO E GESTÃO DOS COMPROMISSOS ENTRE ECONOMIAS NACIONAIS, MEIOS DE SUBSISTÊNCIA LOCAIS E ECOSSISTEMAS FLORESTAIS. Financiado pelo CIFOR (Centro de Pesquisa Internacional), este estudo foi realizado no âmbito de um projeto sobre os impactos diretos e indiretos dos investimentos chineses nos setores relacionados à floresta.

-- 25 de 40 --

Relatório anual26 O objetivo foi analisar as influências dos investimentos chineses na gestão sustentável das florestas e nos meios de subsistência das comunidades locais, contribuindo para promover um desenvolvimento econômico socialmente vantajoso. Implementado em seis países africanos (Camarões, Gabão, RDC, Moçambique, Zâmbia, Zimbábue), a fase preliminar do projeto, que consistia em estabelecer um diagnóstico do modo de operação dessas empresas e os impactos resultantes sobre os recursos florestais, foi confiada à Brainforest para a componente Gabão. Um relatório documenta os resultados deste estudo. 4. ESTUDO SOBRE O ÍNDICE DE PERENIZAÇÃO DAS ONGs DA ÁFRICA SUBSAHARIANA Encomendado pela Management System International, com sede nos Estados Unidos, este estudo de identificação das ONGs visa estruturá-las para que se organizem segundo o índice de perenização da USAID. O cálculo do índice de perenização das ONGs é uma novidade na África. O índice de 2009-2010 servirá de base para os próximos anos. O estudo consistiu em reunir um painel de especialistas atuando em diferentes áreas: antropologia, sociedade civil, política, jornalismo e administração. Os especialistas identificados responderam, previamente, a um questionário elaborado pela ONG responsável, permitindo-lhes calcular individualmente o índice relativo a cada indicador: o contexto jurídico, as capacidades organizacionais, a viabilidade financeira, a defesa, a prestação de serviços, as infraestruturas e a imagem pública. Após esse primeiro trabalho, um workshop reunindo todo o painel foi convocado, a fim de debater melhor e definir coletivamente o índice geral de cada indicador e, consequentemente, o índice de perenidade de todas as ONGs do país. Um relatório geral sobre os diferentes países participantes está disponível.

-- 26 de 40 --

PARTICIPAÇÃO NOS PROCESSOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS 27 PARTICIPAÇÃO NOS PROCESSOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS Preocupada em maximizar as sinergias para melhor responder ao imperativo participativo das questões globais, a Brainforest intensificou sua colaboração com os atores que trabalham em temas comuns. 1. PROJETO TRIDOM Realizado simultaneamente nos Camarões, no Congo e no Gabão, o projeto de conserva- tion da TRIDOM, que se baseia em uma concessão de sete anos do FFEM através do PNUD, vise a manter funções e a conectividade ecológica no espaço TRIDOM e a garantir a conservação a longo prazo de um sistema de áreas protegidas. Como trabalha em temas que nos são caros, a saber, a gestão das

áreas protegidas, a atribuição de terras e os direitos das minorias, nossa organização se integrou a este projeto. Para isso, além das trocas clássicas de dados e da participação em workshops, o fato marcante dessa colaboração é a participação de um de nossos membros no Comitê Multidisciplinar Nacional. Essa participação é estratégica, considerando as missões bastante delicadas atribuídas a este comitê. De fato, este é encarregado, entre outras coisas, de: – contribuir para a elaboração do plano diretor de ordenamento do território do espaço TRIDOM; – evaluar o estado de progresso das atividades do projeto e relatar aos decisores; – propor aos ministérios técnicos envolvidos orientações a serem seguidas para implementação do projeto; – submeter ao comitê científico e técnico recomendações relativas à implementação do projeto em nível nacional; – validar o plano de trabalho anual; – apoiar a equipe do projeto nacional em qualquer outra questão técnica relacionada à sucesso do projeto.

-- 27 de 40 --

Relatório anual28 2. COALIZÃO PUBLIQUE O QUE VOCÊ PAGA Um espaço de concertação e troca muito ativo, a coalizão Publique o Que Você Paga aparece, hoje, como o braço secular das organizações da sociedade civil na sua luta por uma boa governança. Durante o ano de 2010, a coalizão realizou essencialmente as seguintes atividades: – formação em técnicas de defesa e lobby; – formação em gestão de projetos, planejamento e gestão financeira e captação de recursos; – formação em análise e acompanhamento orçamentário; – organização de um dia de informação nacional sobre as indústrias extrativas e a ITIE; – redação e produção de boletins semestrais e outros materiais de informação. Enquanto promove o fortalecimento das capacidades dos membros da sociedade civil sobre os temas em questão, essas diferentes atividades permitiram um melhor conhecimento da coalizão e do setor das indústrias extrativas no Gabão. 3. PLATAFORMA AMBIENTAL GABÃO Um espaço de concertação das ONGs ambientais gabonesas, esta plataforma visa essencialmente um objetivo de coordenação das ações dos organismos da sociedade civil ambiental, assim como um compartilhamento de experiências entre nossas diferentes organizações. Este ano, o Ambiente Gabão manteve-se fiel à sua lógica e à sua escolha resoluta de envolver os outros membros da plataforma nas atividades realizadas por um de seus membros. Para isso, nossa organização se dedicou a comunicar-se com as organizações da sociedade civil gabonesa sobre temas como o FLEGT, a REDD, a cartografia participativa, os sistemas de informação geográfica, as metodologias de trabalho e de coleta de dados junto às comunidades locais e indígenas, a facilitação de um encontro multiatores em matéria de gestão dos recursos naturais.

-- 28 de 40 --

CONSTRANGIMENTOS RELATIVOS AO DESDOBRAMENTO DE NOSSA AÇÃO NO CAMPO 29 CONSTRANGIMENTOS RELATIVOS AO DESDOBRAMENTO DE NOSSA AÇÃO NO CAMPO Diversos constrangimentos internos e externos marcaram a continuidade de nossa ação, comprometendo às vezes nossas chances de alcançar nossos objetivos. 1. CONSTRANGIMENTOS INTERNOS Apesar de todo o dinamismo que prevalece na estrutura composta em sua maioria por jovens profissionais, muito ainda precisa ser feito em termos de fortalecimento das capacidades da equipe da Brainforest. É por isso que um programa de aperfeiçoamento progressivo foi implementado. Não obstante esse programa, recorremos a competências externas, quando as circunstâncias exigem. A Brainforest também enfrenta o espinhoso problema dos financiamentos necessários para a implementação de seu plano estratégico. Um programa de captação de recursos está em fase de finalização, a estrutura vive apenas dos fundos recebidos no âmbito dos projetos implementados. Isso limita sensivelmente nossa margem de manobra e o alcance de nossas ações. 2. CONSTRANGIMENTOS EXTERNOS O principal constrangimento, aqui, decorre da profunda incompreensão ou da má percepção de nossos objetivos e de algumas de nossas ações. De fato, defensora do meio ambiente, mas

também e sobretudo dos direitos das comunidades locais e indígenas, a Brainforest é às vezes percebida como uma adversária da conser- vacão. Essa desconsideração nos rendeu o ostracismo por parte de alguns serviços técnicos da administração gabonesa. Mas permanecemos convencidos de que nenhum processo de conservação e de gestão durável dos recursos naturais deve ser realizado sem a participação de todas as partes interessadas, especialmente dos principais afetados que são as comunidades. De fato, além de deterem direitos ancestrais sobre as terras em questão, essas comunidades continuam dependentes da floresta para garantir sua subsistência. Embora não tenhamos a pretensão de considerar nossa abordagem como uma panaceia, estamos convencidos de que ela constitui uma ferramenta eficaz de participação das comunidades e, por conseguinte, de prevenção e resolução de conflitos em matéria de gestão dos recursos naturais.

-- 29 de 40 --

Relatório anual30

-- 30 de 40 --

31 PERSPECTIVAS

-- 31 de 40 --

Relatório anual32

-- 32 de 40 --

PERSPECTIVAS PARA 2011 33 PERSPECTIVAS PARA 2011 1. PROJETO DE CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA NA BACIA DO CONGO Nesta fase terminal, o objetivo será trabalhar muito mais no acompanhamento das comunidades na utilização dos mapas produzidos. Este trabalho já começou em Minkébé e será expandido para outras áreas do projeto. Assim, um foco especial será dado à contribuição para a implementação dos quadros de gestão concertada dos recursos naturais e ao apoio para a implementação das resoluções decorrentes desses quadros nos outros locais do projeto. Avanços foram feitos nesse sentido em Minkébé. 2. PROJETO “FACILITANDO A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DAS COMUNIDADES NA GESTÃO DOS PARQUES NACIONAIS NO GABÃO” (FFEM) Agora financiado pelo FFEM, este projeto é uma continuação da fase financiada pela RFUK e persegue os mesmos objetivos da fase anterior, para se expandir para os locais de Waka e Loango. 3. PROJETO “APOIO PARA A IMPLICAÇÃO DAS COMUNIDADES NA GESTÃO SUSTENTÁVEL DO MACIÇO FLORESTAL DE MINKÉBÉ OESTE (NORTE DO GABÃO)” Financiado por um período de 6 meses no âmbito das pequenas concessões do CARPE, este projeto tem como objetivo global promover a plena participação das comunidades na gestão sustentável do maciço florestal de Minkébé Oeste. Seus objetivos específicos são os seguintes: – renforçar as capacidades das comunidades em matéria de conhecimento de seus direitos florestais e faunísticos com base no folheto atualizado e produzido anteriormente com financiamento do CARPE; – ajudar as comunidades a se organizarem melhor para promover os direitos dos gestores do maciço florestal de Minkébé Oeste; – facilitar a implementação de um quadro de intercâmbio entre os atores da gestão florestal, visando chegar a um sistema concertado de exploração

-- 33 de 40 --

Relatório anual34

-- 34 de 40 --

PERSPECTIVAS PARA 2011 35 dos recursos naturais que levam em conta os mapas de uso dos recursos e os direitos das comunidades. 4. PROJETO PRO-FORMAL Financiado pela União Europeia através do CIFOR, por um período de 12 meses, este projeto visa analisar as medidas

políticas que podem permitir ao FLEGT integrar melhor os mercados nacionais de madeira no quadro legal nacional. Cinco países foram selecionados para abrigar este projeto: Camarões, República Democrática do Congo, Gabão, Equador e Indonésia. No Gabão, o projeto é executado pelo IRET e Brainforest. Caberá à nossa organização realizar as seguintes atividades: – realizar o perfil do país, de acordo com a grade comum fornecida pela equipe Pro-Formal; – uma vez por trimestre, realizar uma revisão de imprensa sobre o corte artesanal ou informal/ilegal, bem como sobre a evolução da política florestal nacional; – uma vez por mês (6 vezes na província do Estuário, 6 vezes nas outras províncias do Gabão) realizar uma pesquisa em meio rural consistindo, por um lado, em estabelecer o diagnóstico do corte artesanal em escala de distrito ou equivalente e, por outro lado, realizar uma pesquisa socioeconômica detalhada junto aos cortadores artesanais da localidade. 5. PROGRAMA ACP-FLEGT DA FAO O ano de 2011 verá a implementação de um programa de formação dos atores da sociedade civil nas métodos e técnicas de observação externa e independente das florestas. Trata-se, através deste processo, de fornecer aos atores rurais e à sociedade civil, as ferramentas necessárias para apoiar e complementar efetivamente a ação do observador das florestas independente e institucional. Além desses diferentes projetos financiados, é desnecessário dizer que a Brainforest realizará ações pontuais, quando as circunstâncias exigirem. Da mesma forma, nossa estrutura manterá sua participação nas diferentes dinâmicas nacionais e internacionais em matéria de gestão sustentável dos recursos naturais e dos direitos das comunidades locais.

 6. APOIO À LUTA CIDADÃ CONTRA A CORRUPÇÃO Com o apoio da Embaixada dos Estados Unidos, por um ano, este projeto visa três objetivos: (i) Coletar todas as informações necessárias sobre a corrupção no Gabão: as práticas, os atores, o impacto, os métodos de luta e suas limitações, as ferramentas disponíveis; (ii) Formular recomendações para melhorar os métodos de luta contra a corrupção e garantir a participação de todas as partes interessadas; (iii) Formar pessoas (sindicalizadas) provenientes das administrações públicas sobre o acompanhamento orçamentário para a produção de relatórios específicos de acompanhamento orçamentário dessas administrações respectivas para o ano de 2011. Para isso, com a perspectiva de sensibilização e informação das partes sobre este "flagelo", três grandes grupos de atividades foram previstos: (a) Um seminário-oficina sobre acompanhamento orçamentário; (b) A produção de um relatório anual (final do ano de 2011) do acompanhamento orçamentário de sua administração por cada ator, proveniente dos sindicatos, participando deste workshop; (c) Realização de uma brochura sobre as disposições legais nacionais e internacionais relativas à corrupção. 7. "APOIO À APLICAÇÃO DA LEI SOBRE A FAUNA" (AALF) Iniciado e implementado pela ONG Conservation Justice, com o apoio institucional de Brainforest, este projeto visa experimentar uma nova abordagem para a conservação e proteção da fauna no Gabão. Especificamente, este projeto visa minimizar ao máximo o tráfico ilegal de espécies protegidas da fauna em todo o território da República do Gabão e, para isso, Brainforest e Conservation Justice se comprometeram a: (i) apoiar os esforços do Ministério das Águas e Florestas (MINEF) apoiando-o para garantir a formação e o equipamento de um corpo funcional de controladores designados especificamente para a luta contra a criminalidade relacionada à fauna; (ii) apoiar os serviços do MINEF através da implementação de uma rede de informações necessária para apreender os caçadores e traficantes de produtos da fauna ilegalmente adquiridos; (iii) informar o MINEF através de todos os seus serviços competentes sobre casos de caça furtiva, detenção, comercialização e circulação de produtos de fauna ilegalmente adquiridos; (iv) apoiar o acompanhamento pelos serviços do MINEF, particularmente sua célula Jurídica dos litígios enviados à justiça; (v) estabelecer um sistema rápido de difusão na mídia de toda informação relativa às apreensões, atos de criminalidade e o desfecho dos litígios enviados à justiça que será aprovado pelas partes, a fim de informar o público e mostrar os resultados positivos

obtidos pelo projeto AALF e, mais geralmente, o MINEF.

-- 36 de 40 --

37 BALANÇO FINANCEIRO Financiamento 2010

-- 37 de 40 --

Relatório anual38 Durante o ano de 2010, a Brainforest registrou um crescimento no volume de suas atividades. A extensão das parcerias e o fortalecimento das colaborações com os parceiros históricos e habituais que dela decorrem fizeram aumentar a massa salarial mensal média de 3 891 250 em 2009 para 5 088 750 FCfa em 2010. Esse crescimento continuará nos anos vindouros com as numerosas solicitações que a Brainforest recebe devido à sua crescente credibilidade. Saldo em 31 de dezembro de 2009 (atividades em andamento): 40 154 335 FCFA Financiamentos recebidos em 2010 (FCFA) Em Parceria Apoios diretos Total Instituições públicas ("Em parte- nariado" incluindo subsídio estatal e apoio da Comunidade de Rozzano, Itália) 1 631 038 31 116 660 32 747 698 Instituições privadas (incluindo ONG) 142 376 779 11 559 437 153 936 216 Total 144 007 817 42 676 097 186 683 914 Financiamentos totais disponíveis para 2010: 221 840 160 FCFA Despesas por categoria em 2010 (FCFA) Montantes Porcentagem (%) Equipe 61 065 000 27,82 Atividades (incluindo viagens...) 140 465 890 64,00 Administração e outros custos 17 952 925 8,18 Total 219 483 815 100 % Saldo em 31 de dezembro de 2010: 2 356 345 FCFA

-- 38 de 40 --

1 - Marc Ona Essangui, Secretário Executivo 2 - Protet Essono Oondo, Coorden- nador dos programas 3 - Franck Allogo Mendou, Contador 4 - Richelieu Zue Obame, Responsável pelos programas APV/ FLEGT 5 - Martial Djinang, Chefe de Projeto, Jurista ambientalista 6 - Sam Nziengui Kassa, Responsável técnico adjunto projeto cartografia participativa 7 - Laurentine Bilogo Bi Ndong, Responsável técnico projeto Proformal/CIFOR 8 - Dallia Arielle Azizet, Assistente no Programa APV/FLEGT 9 - Olivier Meye Obiang, Assistente de projeto Assistente jurídico 10 - Freddy Nguema Allogo, Responsável técnico projeto cartogra- fia participativa 11 - Reine Patrick Banioguila, Assis- tente de projeto 12 - Phal Galbert Mezui Ndong, Responsável dos recursos humanos encarregado da comu- nicação 13 - Germain Djeuking, Consultor informático encarregado da manuten- to e da infografia 14 - Bérenger Ndoutoumou Obiang, Motorista- Logístico 15 - Ornella Ntsele, Assistente de direção 16 - Grazyella Nzalbe Essogho, Assis- tente de direção 17 - Annie Charmelle Yoya, pessoal d apoio 18 - Arouna, pessoal de apoio 18 14 10 6 3 15 11 7 17 13 9 5 2 16 12 8 4 1 39 PESSOAL BRAINFOREST

-- 39 de 40 --

www.brain-forest.org Bp 23749, Libreville Gabão tel: (00241) 07 97 84 25 info@brain-forest.org

-- 40 de 40 --